

Igreja Batista do Méier

Rua Hermengarda, 31 - RJ
Cep 20710-010

Telefax: (21) 2599-3000

Site: www.batistadomeier.org.br

email: igreja@batistadomeier.org.br

Organizada em 25 de dezembro de 1918.

Horários:

Domingos:

EBD - 8h, 9h15
Cultos - 9h, 11h e 19h
Secretaria 8h30/13h

Terças:

Cultos de Oração 6h30 e 14h

Quartas:

Quartas de Vida Plena, 19h30

Os cultos e eventos são transmitidos ao vivo, gravados, fotografados e divulgados pelo site e redes sociais da igreja.

MISSÃO

Chamados para Transformar Vidas

VISÃO

Ser uma família que celebra a vida com Cristo, que compartilha o amor de Deus e vive para fazer diferença no mundo em que está.

VALORES

Alegria, Amor, Comunhão, Discipulado, Fé, Hospitalidade, Humildade, Integridade, Maturidade, Palavra, Serviço

Pilares Ministeriais da IBMéier

EKKLESIA (Igreja) – Ser Povo de Deus, Corpo de Cristo, Morada do Espírito Santo.

KOINONIA (Comunhão) – Viver em comunhão a fim de compartilhar o amor de Deus.

DIAKONIA (Serviço) – Servir aos domésticos da fé e ao próximo por meio dos dons espirituais para supri-los em suas necessidades integrais.

MARTIRIA (Testemunho) – Proclamar o poder transformador de Deus em Cristo por meio do testemunho pessoal, de ações coletivas de evangelismo e do sustento da obra missionária local e no mundo.

Ministérios

Pastor João Reinaldo Purin Jr

Administração

Mary Ruth A. dos Santos Schulze

Adoração e Culto

Luis Armando de Oliveira

Comunhão

Rute Ferreira

Diaconal

Maria Isabel Barreto Marques Silva

Ensino e Discipulado

Pr. Pedro Jorge

Evangelismo e Missões

Livia Fontes Farias

Arte

Luiz Menezes



/ibmeier



chamados para transformar vidas.



chamados para transformar vidas.

AME
O SEU
DINHEIRO



VISTO &
não VISTO



Há muito tempo assisti ao filme Riquinho; o enredo conta a história do menino mais rico do mundo. Ele é muito amado pelos seus pais e pelos empregados da família; não obstante tais condições favoráveis, ele quer ter amigos e com eles jogar beisebol, viver como uma criança normal. O avião de seus pais é sabotado e eles caem nos limites do Triângulo das Bermudas. Riquinho parte numa aventura para encontrar seus pais, é ajudado pelos novos amigos conquistados nas brincadeiras

de rua como uma criança normal brincando com crianças normais. Nessa empreitada ele revela um relacionamento inteligente e desprendido com a fortuna da família. Lembrei-me dele ao me deparar com um trecho do livro “A psicologia dos Justos”: “O amor ao dinheiro deve tomar a seguinte forma: amar aquilo que o Eterno lhe presenteou e não desejar o dinheiro alheio, de modo a não se sentir compelido a roubar ou viver em função de doações. O homem deve usar seu dinheiro em benefício do próximo, para alimentar e vestir os pobres e para fortalecer os justos e os aplicados no estudo da Torá. Suas posses devem ser usadas para dar-lhe liberdade financeira, para que possa sentar-se na Casa de Estudos e dedicar mais tempo ao estudo da Torá e a cumprir os mandamentos, pois (terá) disponibilidade para isto. Mas não deve ser apegado ao dinheiro a ponto de orgulhar-se em possuí-lo. Pelo contrário, deve dispor de tudo o que possui para adquirir seu quinhão no Mundo Vindouro. Para esta finalidade, tem todo o direito de amar seu dinheiro” (p. 53). A obra foi escrita há mais de 500 anos, sua autoria é creditada à Tsadikim¹ anônimos. O final do parágrafo levou-me à orientação do apóstolo Paulo a Timóteo: “Mas aqueles que desejam enriquecer caem em tentações e armadilhas e em muitos desejos tolos e nocivos, que os levam à ruína e destruição. Pois o amor ao dinheiro é a raiz de todo mal. E alguns, por tanto desejarem dinheiro, desviaram-se da fé e afligiram a si mesmos com muitos sofrimentos” (1Tm 6.9-10). Parece haver uma contradição, mas os ensinamentos são coincidentes.

O amor dos Justos ao dinheiro será expresso por atitudes específicas. Deve amar o dinheiro quando esse é dádiva de Deus. A Torá é repleta de textos que registram o favor de Deus aos seus escolhidos: “Naquele ano, quando Isaque plantou lavouras, colheu cem vezes mais cereais do que havia semeado, pois o SENHOR o abençoou. Isaque prosperou e se tornou rico e influente. Adquiriu tantos rebanhos de ovelhas e bois e tantos servos que os filisteus o invejaram” (Gn 26.12-14). Toda dádiva vinda dos céus deve ser amada, e nada de ficar de olho nas posses do outro, nada de inveja como a dos filisteus para com Isaque. O olhar do Justo sobre o dinheiro que percebe vir de Deus o afasta do desejo e ação de roubar, bem como o afasta da prática de viver de doações; ele sempre buscará um meio de obter seu sustento. O meu dinheiro e o seu dinheiro devem vir de Deus, de portas abertas pelo Senhor. O meu dinheiro e o seu dinheiro serão fruto de esforços e persistência próprias de quem luta e confia no Deus Trino. O dinheiro do Justo deve ser utilizado para ajudar o próximo, aqueles que ao seu redor revelam necessidades prementes. O meu dinheiro e o seu dinheiro devem ser usados em obras e ações sociais com sabedoria e generosidade.

O Justo deve investir seu dinheiro na vida dos Justos que estudam continuamente a Torá para ensiná-la ao povo escolhido e aos prosélitos. O meu dinheiro e o seu dinheiro devem ser investidos na vida de tantos que estudam a Palavra com afinco e nos ensinam com zelo. Acompanhemos Paulo: “Se plantamos sementes espirituais entre vocês, não temos direito a uma colheita material? Se vocês sustentam outros que pregam a vocês, não temos ainda mais direito de receber o mesmo sustento? Mas nunca fizemos uso desse direito. Preferimos suportar qualquer coisa a fim de não sermos obstáculo para as boas novas a respeito de Cristo. O Senhor ordenou que os que anunciam as boas-novas vivam pelas boas-novas” (1Co 9.11-14). Os crentes em Corinto não foram sábios no uso do dinheiro: “Para servir vocês sem lhes ser pesado, tomei contribuições de outras igrejas que eram mais pobres que vocês. E, quando estive com vocês e não tinha o suficiente para me sustentar, não fui um peso para ninguém, pois os irmãos que vieram da Macedônia trouxeram tudo de que eu precisava” (2Co 11.8-9). O Justo deve usar a tranquilidade e o tempo advindo da liberdade financeira para o estudo da Torá. A tranquilidade e o tempo que ganho com meu dinheiro e que você ganha com o seu dinheiro devem nos motivar ao estudo da Palavra, aquisição e leitura de boas obras, participação nos grupos de estudo bíblico.



O Justo não se consome na busca por dinheiro, ele segue o conselho do sábio: “Não se desgaste tentando ficar rico; tenha discernimento para saber quando parar. Num piscar de olhos a riqueza desaparecerá; criará asas e voará para longe, como uma águia” (Pv 23.4-5). O Justo usa seu dinheiro com o olhar no Mundo Vindouro. Eu e você precisamos usar nosso dinheiro com o olhar na Eternidade: “Ensine aos ricos deste mundo que não se orgulhem nem confiem em seu dinheiro, que é incerto. Sua confiança deve estar em Deus, que provê ricamente tudo de que necessitamos para nossa satisfação. Diga-lhes que usem seu dinheiro para fazer o bem. Devem ser ricos em boas obras e generosos com os necessitados, sempre prontos a repartir. Desse modo, acumularão tesouros para si como um alicerce firme para o futuro, a fim de experimentarem a verdadeira vida” (1Tm 6.17-19).

Quando usado para tais finalidades precisamos amar cada centavo de nosso dinheiro, nada desperdiçar! E o amor ao dinheiro que traz o mal ao nosso viver? Bem, isso é outra história.

Pedro Jorge, Pr.

¹ termo do Judaísmo Ortodoxo, significando “Justos”.
Textos da Bíblia Nova Versão Transformadora